

## FÉRIAS DE NATAL - «DEIXAR MARCAS NA HISTÓRIA DO MUNDO»

*Durante as férias de Natal, propomos a retomada da última parte do Dia de Início de Ano de GS, junto com um breve trecho de Dom Giussani tirado de Deixar marcas na história do mundo e um testemunho. A pergunta é a mesma de 9 de dezembro, com a qual já começamos a nos comparar:*

**«Nosso coração tem uma necessidade última, imperiosa, profunda de realização, de verdade, de beleza, de bondade, de amor, de certeza final, de felicidade». É verdade? E o que é capaz de corresponder a essas exigências do coração?»**

### A LIBERDADE É A VERIFICAÇÃO DA AUTORIDADE

«A palavra “autoridade”, que corresponde à palavra “paternidade”, [...] gera liberdade. [...] Assim, a autoridade é verdadeira [sabemos que é verdadeira] [...] realmente experimentada [...] quando faz explodir a minha liberdade, faz explodir a minha consciência pessoal e a minha responsabilidade pessoal, a minha consciência e a minha responsabilidade pessoais» diante do que tenho de fazer, do estudo, dos afetos, dos relacionamentos, de mim mesmo. Como é que essa amiga se interessa por Kant e por matemática sem ter feito um curso para despertar o gosto pelo estudo? Porque encontrou alguém que a gera, a faz renascer, a ponto de deixá-la interessada por tudo, faz vir à tona o seu eu e a sua responsabilidade pessoal, de tal forma que ela mesma se espanta.

Justamente o relacionamento com a autoridade, que hoje é percebido por muitos como opressivo, limitante da própria liberdade – todo o mundo moderno construiu-se contra a autoridade, por uma pretensão de autonomia absoluta, pois o homem queria fazer-se por si só –, é indicado por Giussani como a condição para sermos realmente livres. Entendem que diferença na forma de pensar a autoridade?

Esta é a razão última pela qual alguém pode encontrar CL e logo notar a diferença em relação à companhia do sábado à noite: a diferença de experiência que vê em si, por conta da liberdade que se surpreende tendo, por conta da implicação do seu eu em tudo o que vive.

A verificação dessa autoridade que nos liberta, onde Cristo vence, é feita na experiência, qualquer que seja a situação em que estejamos vivendo. Estou descrevendo algo que aprendi com as suas contribuições; eu não invento nada, não “imagino” algo que não existe; repito o que vejo e que é para mim uma confirmação de uma experiência que já vivo. E assim cresço, como vocês também crescem aprendendo com o que lhes acontece. Escutem o que escreveram estes seus amigos para ver como o que ocorre nos torna livres em qualquer lugar.

«QUEM É ESTE? Este para mim é um amigo, meu melhor amigo, uma Presença real que está presente AGORA e se manifesta num rosto com nome e sobrenome precisos. Este me tocou o coração e continua surpreendendo-me em TODO LUGAR, mesmo na escola, onde dois professores começaram a interessar-se de verdade por nós, por como convivemos, pelo nosso conceito de amizade; na escola, onde eu e meus amigos dos Colegiais contamos a nossa experiência com o Movimento, e foi maravilhoso como alguns dos nossos colegas ficaram impressionados conosco, começaram a fazer perguntas. Eu desejava tudo isso havia tempos, mas achava que fosse impossível [isto é o cristianismo: uma coisa que alguém achava impossível, »

» mas que acontece diante do seu nariz, investindo-o até a medula], porque achava que os professores estivessem ali só porque esse era o trabalho deles e porque eu tinha excluído a hipótese de que aquilo de que falamos nos Colegiais pudesse interessar também a meus colegas, que falam de coisas opostas. Ao contrário, percebi como nós podemos introduzir o Movimento em qualquer lugar, pois é um fato que continua recontando independentemente dos nossos pensamentos, então é para todos; e se você fez um encontro que te mudou, os outros cedo ou tarde vão dar-se conta, não depende de nós, o importante é manter aceso o nosso desejo».

Uma outra conta: «Vale a pena recomeçar? Para mim vale a pena recomeçar não tanto porque esteja bem na classe ou [...] não ache trabalhoso estudar; de fato, creio que seja assim realmente para poucos. Para mim, vale a pena recomeçar porque vale a pena viver. Muitas vezes ouço dizerem: “Por menos do que tudo não dá para viver”, ou: “Quero tudo”, mas será que é verdade mesmo que quero tudo, se vivo nove meses do ano contando os minutos que me separam do último toque do sinal? Pois então, o que quero é chegar a esperar cada dia de escola como espero as férias da comunidade. Talvez eu fique ansiosa para verificar, talvez tenha perguntas às quais ainda não acho uma resposta, mas quero viver desejando e pedindo para ir dormir à noite feliz como quando volto do Tríduo». Ela já tem um sinal: começou a acontecer, em algum momento da sua vida começou a acontecer. Só é preciso verificar se pode acontecer em toda parte, em qualquer lugar, em qualquer situação. Com efeito, ela conclui: «Só quando (e se) for assim, é que vou saber que o que dizemos nos Colegiais é verdadeiro».

Para encerrar, outra amiga ofereceu-nos a hipótese de trabalho para este novo ano, recém-começado: «Somos uma gangue precária, banal, quase ninguém crê e pouquíssimos vão à igreja regularmente. Mas isso torna ainda mais urgente a pergunta “Quem é você?” e abre uma curiosidade infinita sobre como essa presença do Mistério que está entre nós vai mostrar-se e maravilhar-nos este ano».

Desejemo-nos uns aos outros jamais perder essa curiosidade infinita – que é própria principalmente da juventude, mas da qual eu também, que sou “quase” velho, preciso para viver –: se houver ao menos um de nós, onde estamos, que esteja curioso de como o Mistério vai mostrar-se presente este ano, nós poderemos ver e reconhecer.

Esta é a verificação que cada um deve fazer, e só quem puser em jogo o que encontrou na vida é que vai poder descobrir com surpresa que o impossível se torna possível.

É a grande aventura que temos pela frente este ano: ver se o que nos investiu, se o que nos magnetizou em alguns momentos da vida pode vencer em qualquer lugar; ver se Cristo, que reconhecemos vencedor numa pessoa que reconhecemos como autoridade, pode vencer também em nós. Só vai descobrir isso quem tiver a audácia de verificar.

Bom caminho a todos!

(“[Quem é este?](#)”, Anotações do Dia de Início de Ano de Gioventù Studentesca com Julián Carrón e Francesco Barberis, pp. 9-10)

## O QUE É UM ACONTECIMENTO

«No acontecimento, algo novo entra em nossa vida: algo não previsto, não definido antes, não desejado por nós como meta de um projeto que pôr em prática. [...] Quando acontece, um acontecimento é o que é, está aí, pode ser experimentado, visto, tocado. [...] Se não compreendemos e não usamos o termo “acontecimento”, não compreendemos também o cristianismo, que assim se reduz imediatamente a palavra, a obra do homem, a resultado de uma atividade humana».

(L. Giussani, *Deixar marcas na história do mundo*, São Paulo: Cia. Ilimitada, 2019, p. 28) »

**» TESTEMUNHO**

Conheci o Movimento num período da minha vida em que não existia equilíbrio, e dia após dia eu ficava cada vez mais cansada. Não comia, brigava sempre com todos, e tudo parecia levar-me ao vazio. Parecia não haver espaço para mim em nenhum lugar, o que fazia com que eu me fechasse mais em mim mesma. Eu não tinha segurança, qualquer coisa me parecia errada, então eu evitava fazer qualquer atividade. Quando uma amiga me propôs participar das férias de inverno, a princípio eu disse que não, certa de que minha mãe me proibiria. Mas quanto mais o tempo passava, mais ganhei coragem e aceitei o convite. Nem eu mesma sei bem por que queria ir, só conhecia uma pessoa, tinha certeza de que ela conseguiria fazer amizades e eu não, com certeza iam ser as mesmas férias chatas de sempre. No primeiro encontro onde nos dividimos em grupos para a organização do passeio, eu tinha começado levemente a mudar de ideia, e durante os três dias eu de fato fui me dando conta de que não eram férias chatas, mas sim um momento em que vários jovens tinham a possibilidade de trocar ideias, divertir-se e fazer novas experiências com uma consciência diferente da que normalmente têm. Chegando em casa, eu lembrava cada momento, porque tinha vivido plenamente. Os jogos, as risadas, as viagens de ônibus, os cantos: todos momentos maravilhosos! Nas férias seguintes (de verão), não fiz nada além de me dar conta de todos os não da minha vida, de todas as recusas de experiências que eu poderia ter vivido. Tive ocasião de responder a algumas perguntas, como: «Onde está o teu coração?» Mas também outras. Eu percebia que tudo o que estava fazendo, eu o fazia só por fazer e não para viver. Eu ignorava tudo. Mas se eu não tivesse procurado fazer-me perguntas, ou melhor, se não as tivesse escutado (porque sempre houve e sempre haverá perguntas), eu ainda estaria vivendo como se tudo fosse uma sombra passageira. Todos os encontros me abriram uma porta, para que eu pudesse crescer. Voltei a comer bem, a querer mais, a não me contentar ou ignorar. Não vai ao Movimento só quem é cristão, eu por exemplo não sou, pois lá te acolhem independentemente da religião que você professe. É um lugar onde você pode se descobrir. Para mim o Movimento foi e será uma casa, me salvou e me ajudou.

(Carta assinada)